

PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA POR MEIO DA DOSAGEM DE PROTEINÚRIA EM PACIENTES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (APOIO UNIP)

Aluno: Vitor Favorito Machado

Orientadora: Profa. Viviane Araujo Ravagnani

Curso: Biomedicina

Campus: Bauru

A promoção da saúde materna contempla a recomendação do número ideal e da qualidade das consultas do sistema pré-natal, sendo que prevenção, diagnóstico e tratamento das intercorrências são fundamentais para uma gestação adequada. Contudo, a pré-eclâmpsia é uma condição específica da gestação que envolve a falência de diversos órgãos e está associada à hipertensão e proteinúria. As complicações observadas nesta pesquisa podem explicar a alta incidência de mortalidade e morbidade materno-fetal. Neste estudo foram avaliadas gestantes no período gravídico da 20^a à 40^a semana de gestação, ou seja, entre a metade do 2^o trimestre e o final do último trimestre gestacional, período em que aumenta a probabilidade de apresentação da pré-eclâmpsia causada pela hipertensão. Foram analisadas gestantes de 18 anos a maiores de 35 anos, escolhidas aleatoriamente, com faixas etárias e etnias variadas e atendidas na Unidade Mista de Saúde pela Prefeitura Municipal de Pardinho – interior de São Paulo, onde as gestantes foram convocadas para um encontro em que o palestrante, também pesquisador deste projeto, abordou o tema “A Forma de Detecção, Prevenção e Diagnóstico Precoce para Pré-eclâmpsia em Período Gestacional”. Mulheres grávidas foram convidadas a participar do estudo e depois de terem sido explicados e esclarecidos seus direitos e deveres dentro da pesquisa, havendo concordância, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estas responderam a um questionário com questões sobre estilo de vida e lhes foram entregues garrafas estéreis com capacidade de 1,5 ml para que colhessem, durante o fim de semana, urina de 24 horas que deveria ter sido armazenada na geladeira sem

desprezo de nenhuma gota, fator indispensável na quantificação de proteína dosada em laboratório. As amostras foram analisadas no laboratório da UNIP (*Campus* de Bauru-SP). Foram excluídas do estudo as mulheres que não apresentaram resultados com dosagem de proteinúria aumentada. O projeto objetiva alertar as Unidades Básicas de Saúde pelo Brasil para adoção do diagnóstico precoce de detecção de proteinúria em urina de 24 horas para reduzir o índice de gestantes predispostas a desenvolver eclâmpsia no período da gestação, buscando atendimento e assistência pré-natal. Gestantes que tenham baixo nível socioeconômico e não tenham acesso a atendimento de qualidade devem ser encaminhadas a um serviço pré-natal fidedigno, pois a mortalidade materna é o indicador da qualidade de saúde que influencia o país e a sociedade. A falta de qualidade dos serviços prestados às gestantes acaba atingindo todos os países em desenvolvimento, nos quais estão as mais necessitadas e com maior dificuldade de acesso à assistência de qualidade pré-natal. Deve haver medidas preventivas de controle, tratamento e diagnóstico precoce para a paciente com pré-eclâmpsia com alta dosagem de proteínas na urina. De acordo com as políticas de Atenção Básica, as gestantes têm como direito estar cadastradas no Programa Rede Cegonha do Ministério da Saúde e receber orientações no período gestacional para conhecerem medidas de prevenção e promoção da saúde, proporcionando tratamento precoce de intercorrências desfavoráveis para mãe e feto. Vários trabalhos têm sido desenvolvidos com o propósito de prestar esclarecimentos acerca da apresentação variável e natureza sistêmica da pré-eclâmpsia. Estudos revelam que 40% das gestantes que desenvolvem pré-eclâmpsia não apresentam hipertensão ou proteinúria na semana antecedente do período, reforçando a necessidade do estabelecimento de métodos preventivos. Essas complicações observadas podem explicar a alta incidência de mortalidade e morbidade fetal e materna, o que faz da pré-eclâmpsia uma das principais causas de morte materna no Brasil. A pesquisa desenvolvida nessa Unidade esperou encontrar alto índice de mulheres com dosagens de proteinúria aumentada, associado a um quadro hipertensivo, mas, devido à nula detecção de proteinúria na urina de 24 horas, não foi possível encontrar gestantes com suspeitas de pré-eclâmpsia. Conclui-se com um desfecho positivo: a ausência de proteinúria em urina de 24 horas revela que a Unidade de Pardinho,

comparada com outras Unidades pelo Brasil, apresenta ótimas condições no atendimento e pré-natal das suas gestantes. Essa Unidade baseou-se no zelo pelas gestantes, visando sempre ao seu bem-estar, melhora da saúde com orientações, encontros educativos e acompanhamento pré-natal para as futuras mães em questão.